

MEU PAI NÃO RECONHECE ROSTOS



Prosopagnosia: quando ele
cumprimenta desconhecidos com
muito carinho



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

CONTEÚDO

Carta da casa (antes de abrir o álbum)	5
Álbum de retratos	5
Foto 1: O casamento da minha prima (Wilfredo cumprimenta o noivo errado)	9
Foto 2: O supermercado (dois carrinhos, uma conversa)	12
Foto 3: O consultório do doutor Zamudio	15
Foto 4: O trabalho (Gervásio e as cinco camisas)	19
Foto 5: A reunião de ex-alunos	22
Foto 6: O meu aniversário (o pai que me procurou pela voz)	27
Epílogo: O álbum, hoje	30
Obrigado por ler	33

Carta da casa (antes de abrir o álbum)

Há pessoas que cumprimentam desconhecidos com muito carinho. Eu sempre achei que era pura simpatia, até que uma pessoa a quem vou chamar de Rosália me contou por que o pai dela fazia isso. O pai dela, a quem vou chamar de Wilfredo, não reconhece rostos. Tem prosopagnosia. Cumprimenta todo mundo porque é a forma mais gentil que encontrou de não falhar com ninguém.

Pedi permissão à Rosália para contar a história dela e ao pai, que riu e disse: "Contanto que apareça a parte da bolsa". Os nomes estão trocados, e alguns detalhes também, para cuidar deles. O que vem a seguir a Rosália conta em primeira pessoa, com o humor e a ternura dela, como um álbum de retratos. Eu acrescento algumas notas e atividades. Sou o amigo que escuta e anota. Não sou neurologista nem neuropsicólogo. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam, e falo tão rápido que às vezes troco palavras de lugar ou engulo alguma, então sei o que é ser entendido pela metade.

Aviso: este livro mistura humor com informação geral e não substitui a consulta com um neurologista, um neuropsicólogo ou um médico. A prosopagnosia pode ser de nascença (do desenvolvimento) ou adquirida depois de uma lesão cerebral; neste último caso, o surgimento súbito exige

atendimento médico urgente. Ninguém aqui ri de quem não reconhece rostos: rimos das situações, com carinho, e às vezes da mãe da Rosália e da bolsa dela.

No fim de cada foto você vai encontrar uma seção chamada **Para fazer hoje**, com duas coisas pequenas: uma para pedir a alguém e outra para praticar por cinco minutos. Não é preciso fazer todas. Com uma que te sirva, o livro já valeu a pena.

Vamos abrir o álbum.

Álbum de retratos

Quem conta é a Rosália.

Meu pai, Wilfredo, cumprimenta todo mundo com carinho. O padeiro, o carteiro, a senhora do elevador, o homem que espera o ônibus, um senhor que passava na rua com um cachorro. Abraça, pergunta pela família e deseja bom dia. É o homem mais caloroso do bairro.

O único problema é que, muitas vezes, ele não os conhece de lugar nenhum. E outras vezes, não reconhece os que conhece.

À minha mãe, por exemplo, ele não reconheceu num domingo de 2019 na porta de um shopping. Eu estava na frente e vi o meu pai passar ao lado dela sem vê-la. Ela parou diante dele, com as mãos na cintura:

— Wilfredo, sou eu.

— Otília! Desculpe, com esse penteado eu não te vi!

— Fiz ontem.

— Ah. Pois ficou muito bem em você.

Minha mãe não sabia se ria ou se dava uma bolsada nele. Optou pela primeira.

Eu sou a Rosália, a filha dele. Durante quarenta anos achei que o meu pai era simplesmente distraído. Até que um dia, na sala de espera de um consultório, um neurologista

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 36 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/tqjyl**](https://dearfolkbooks.com/b/tqjyl)